

Percepção dos pacientes de um consultório de cardiologia acerca da utilização de plantas medicinais no tratamento da hipertensão arterial

Perception of patients in a cardiology practice about the use of medicinal plants in the treatment of arterial hypertension

Percepción de los pacientes en una consulta de cardiología sobre el uso de plantas medicinales en el tratamiento de la hipertensión arterial

Recebido: 00/11/2020 | Revisado: 00/11/2020 | Aceito: 30/11/2020 | Publicado: 03/12/2020

Priscila Megda João Job Zago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3232-2496>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: prisjob@gmail.com

Fabiane Lucila Meotti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2560-0032>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: fabiane.meotti@edu.unipar.br

Lidia Kazue Iukava

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6446-1098>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: lidia.98744@edu.unipar.br

Carlos Daniel De Siqueira Coradette

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9044-7740>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: carlos.coradette@edu.unipar.br

Joice Oterio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9488-0456>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: joice_otenio@hotmail.com

Giuliana Zardeto-Sabec

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1640-0714>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: giulianazardeto@unipar.br

Daniela De Cassia Faglioni Boleta-Ceranto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6654-951X>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: dcboleta@prof.unipar.br

Resumo

A hipertensão arterial é uma doença crônica, com elevada incidência, baixo índice de controle efetivo e relacionada a complicações cardiovasculares importantes. As plantas medicinais podem ser uma alternativa de tratamento pouco dispendioso comparado aos fármacos sintéticos e mais acessíveis à população. Porém, é necessário que a utilização da fitoterapia não se restrinja exclusivamente ao saber popular, mas sim baseado no conhecimento científico, contribuindo assim para a inserção apropriada dessa prática na assistência à saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos de pacientes hipertensos atendidos em um consultório de cardiologia, na cidade de Umuarama-PR. Foi desenvolvido um estudo quantitativo e descritivo, aplicando um questionário, pelo Google Formulários, para avaliar o conhecimento sobre o assunto, com todos os pacientes hipertensos atendidos no consultório de cardiologia nos meses de agosto e setembro de 2020. Os resultados demonstraram que 47% dos pacientes conhecem alguma planta medicinal com efeito hipotensor, sendo que a transmissão do conhecimento entre as gerações configura a principal forma de aquisição da informação. Dos que utilizam alguma planta para esta finalidade, 60% perceberam efeitos positivos sobre os níveis tensionais, com baixa taxa de efeitos colaterais referidos. Considerando, de um lado, a elevada incidência de hipertensão arterial, a baixa taxa de controle eficaz dos níveis tensionais e a baixa adesão ao tratamento e, por outro lado, a vasta biodiversidade brasileira e o potencial para a produção de medicamentos fitoterápicos, o aperfeiçoamento nesta área é muito promissor.

Palavras-chave: Doença crônica; Fitoterapia; Anti-hipertensivo.

Abstract

Hypertension is a chronic disease, with high incidence, low rate of effective control and related to major cardiovascular complications. Medicinal plants can be an inexpensive treatment alternative compared to synthetic drugs and more accessible to the population. However, it is necessary that the use of phytotherapy is not restricted exclusively to popular knowledge, but based on scientific knowledge, thus contributing to the appropriate insertion

of this practice in health care. The objective of this study was to evaluate the knowledge about medicinal plants and herbal medicines of hypertensive patients attended in a cardiology office in the city of Umuarama-PR. A quantitative and descriptive study was developed, applying a questionnaire, by Google Forms, to evaluate the knowledge on the subject, with all hypertensive patients attended in a cardiology office in August and September 2020. The results showed that 47% of patients know some medicinal plant with hypotensive effect, and the transmission of knowledge between generations is the main way of acquiring information. Of those who use some plant for this purpose, 60% perceived positive effects on tension levels, with low rates of side effects mentioned. Considering, on one hand, the high incidence of hypertension, the low rate of effective control of tension levels and low adherence to treatment and, on the other hand, the vast Brazilian biodiversity and the potential for the production of herbal medicines, the improvement in this area is very promising.

Keywords: Chronic disease; Phytotherapy; Antihypertensive.

Resumen

La hipertensión es una enfermedad crónica, con una alta incidencia, una baja tasa de control efectivo y relacionada con importantes complicaciones cardiovasculares. Las plantas medicinales pueden ser una alternativa de tratamiento barata en comparación con las drogas sintéticas y más accesible para la población. Sin embargo, es necesario que el uso de la medicina herbaria no se limite exclusivamente al conocimiento popular, sino que se base en el conocimiento científico, contribuyendo así a la inserción adecuada de esta práctica en la atención de la salud. El objetivo de este estudio fue evaluar el conocimiento sobre las plantas medicinales y las hierbas medicinales de los pacientes hipertensos atendidos en un consultorio de cardiología en la ciudad de Umuarama-PR. Se elaboró un estudio cuantitativo y descriptivo, aplicando un cuestionario, por medio de Google Forms, para evaluar los conocimientos sobre el tema, con todos los pacientes hipertensos atendidos en el consultorio de cardiología en agosto y septiembre de 2020. Los resultados mostraron que el 47% de los pacientes conocen alguna planta medicinal con efecto hipotensor, y la transmisión de conocimientos entre generaciones es la principal forma de adquirir información. De los que utilizan alguna planta para este fin, el 60% percibió efectos positivos en los niveles de tensión, mencionándose bajas tasas de efectos secundarios. Teniendo en cuenta, por una parte, la alta incidencia de la hipertensión, la baja tasa de control efectivo de los niveles de tensión y la baja adherencia al tratamiento y, por otra

parte, la amplia biodiversidad brasileña y el potencial de producción de medicinas a base de hierbas, la mejora en este ámbito es muy prometedora.

Palabras clave: Enfermedad crónica; Fitoterapia; Antihipertensivo.

1. Introdução

Hipertensão arterial sistêmica (HAS), conhecida popularmente como pressão alta, afetando aproximadamente um terço da população adulta e é uma condição clínica que pode ser causada por inúmeros fatores e é caracterizada por elevados níveis e sustentados de PA, ou seja, é considerada uma pessoa hipertensa quando a PA se mantém igual ou maior que 140x90mmHg (Sakamoto, 2016). O aumento da PA faz com que o sangue percorra pelos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) com maior pressão/força, causando assim, lesões, aumentando o risco de infarto, acidente vascular cerebral (AVC), lesão nos rins, entre outros (Sakamoto, 2016; Vital, Silva, & Paz, 2020).

É um dos mais importantes fatores de risco cardiovascular, com aumento importante do risco de aterosclerose levando ao acidente vascular encefálico (AVE), insuficiência cardíaca, doença arterial coronária, insuficiência vascular periférica e doença renal (Précoma, 2019). Um estudo realizado no Brasil em 2018 demonstrou que 60,9% dos entrevistados com idade acima de 65 anos disseram ser hipertensos, assim como 49,5% na faixa etária de 55 a 64 anos (Vigitel, 2018).

A incidência e a prevalência de inúmeras patologias vêm aumentando, com consequências sociais significativas, uma vez que o sistema de saúde não consegue atender totalmente a essa demanda. A utilização de plantas medicinais pode ser uma alternativa de tratamento pouco dispendioso comparado aos fármacos sintéticos e mais acessíveis à população carente (Silva Barreto, 2015).

Substâncias de origem vegetal constituíram as bases para o tratamento de inúmeras doenças, tanto de forma tradicional pelo conhecimento das propriedades das plantas, quanto pela utilização de espécies vegetais como fonte de moléculas ativas (Carvalho, 2010).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), medicamento fitoterápico é todo medicamento obtido, empregando-se, exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. A sua eficácia e segurança são validadas por meio de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecno-científicas ou evidências clínicas (Brasil, 2010).

Os programas de saúde pública buscam estimular formas naturais, porém, eficazes e seguras, de prevenção de agravos e recuperação de saúde, com ênfase no acolhimento, no vínculo terapêutico e na integração do indivíduo com o meio ambiente e a sociedade (Brasil, 2015).

Desde a década de 1980, municípios brasileiros começaram a oferecer medicamentos fitoterápicos como forma complementar ao tratamento de saúde. Com a criação do SUS ocorreu ampliação da oferta deste atendimento, apresentando crescimento anual importante (Brasil, 2015).

Dentre as principais razões que impulsionam o grande crescimento do mercado mundial de fitoterápicos a cada ano, destacam-se: recoloca o sujeito como centro da atenção da saúde (fortalecendo a integralidade); reforça a humanização do atendimento com autocuidado; a racionalização do uso de medicamentos; reduz a demanda por intervenções hospitalares e urgenciais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2015).

No Brasil, este tema tem sido abordado no âmbito da saúde coletiva, seguindo as recomendações da OMS para o uso da Medicina tradicional e complementar/alternativa nos sistemas de saúde, de forma integrada às técnicas da medicina ocidental moderna. A fitoterapia constitui, assim, uma das práticas preconizadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares proposta em 2006 (Brasil, 2006; Brasil, 2015).

O Brasil possui a maior diversidade vegetal do mundo, ampla sócio diversidade, com uso de plantas medicinais vinculado ao conhecimento tradicional e tecnologia, com grande potencial para o uso desta terapêutica (Brasil, 2015), principalmente voltado à doenças muito prevalentes.

Mesmo quando se avaliam os profissionais da área de saúde, estes referem que seus conhecimentos não são suficientes para a correta prescrição e/ ou orientação de fitoterápicos aos usuários. Eles reconhecem a fitoterapia como um tratamento alternativo ou coadjuvante importante, mas consideram como principal dificuldade de inserção a questão política e a falta de capacitação dos profissionais de saúde (Barreto, 2015), bem como a adesão ao tratamento pela população.

Assim como em outras áreas médicas, também na cardiologia os medicamentos fitoterápicos tem eficácia comprovada, sendo utilizados como tratamento anti-hipertensivo. Dentre diversas espécies com potencial efeito hipotensor, algumas das mais frequentemente lembradas pela população são o chuchu, hortelã, capim-santo e colônia (Nunes, 2015).

O chuchu (*Sechium edule*) tem efeito hipotensor por ação vasorelaxante (Gordon, 2000). A colônia (*Alpinia zerumbet*) tem efeito anti-hipertensivo e vasodilatadora, com

diminuição da resistência vascular periférica (Cunha, 2013). O capim santo (*Cymbopogon citratus*) possui ação anti-hipertensiva e diurética (Ekpenyong, 2013).

Neste cenário, é importante que o uso da fitoterapia não se restrinja exclusivamente ao saber popular, mas também à luz do conhecimento científico, e que haja aceitabilidade por parte dos profissionais de saúde, contribuindo assim para a inserção apropriada dessa prática na assistência à saúde (Reis, 2014). Bem como também a aceitação dos pacientes para o uso desta terapêutica.

Com base no citado, o objetivo do estudo foi avaliar a percepção dos pacientes atendidos em um ambulatório de cardiologia do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o uso de fitoterápicos como complemento a seu tratamento convencional. Estimar o nível de conhecimento é importante para implantar políticas de saúde no sentido de complementar o tratamento tradicional com o uso dessas plantas, que são um meio de baixo custo, acessível e com reduzido perfil de efeitos colaterais para tratamento e prevenção da hipertensão arterial sistêmica.

2. Metodologia

Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, que foi realizado com pacientes hipertensos de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, atendidos nos meses de agosto e setembro de 2020, em um consultório de cardiologia, que presta atendimentos via SUS, particulares e de convênios de saúde, no município de Umuarama-PR. Os critérios de inclusão foram pacientes atendidos nesses meses, que tivessem condições físicas e/ou cognitivas para responder a pesquisa e que fossem hipertensos (previamente hipertensos ou com diagnóstico de hipertensão na consulta). A elaboração deste artigo obedeceu aos padrões das metodologias científicas, segundo Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka (2018).

Segundo a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, a hipertensão arterial (HA) é condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg (Malachias, 2016).

A pesquisa se volta para a investigação de valores e percepções, na qual se utilizou para coleta de dados aplicação de formulário do Google Forms. O formulário foi disponibilizado por meio de um *link* do Google Forms no grupo do *Whatsapp* aos pacientes atendidos em um consultório de cardiologia, na cidade de Umuarama, Paraná. Os pacientes que não tinham condições sociais para acessar a plataforma de questionários, fizeram a pesquisa em formato físico (papel), sendo depois transcrita ao sistema.

O formulário abrangeu perguntas, direcionadas ao conhecimento, formas de utilização, forma de aquisição do conhecimento sobre as plantas, evidência de efeitos terapêuticos e/ou adversos, formas de cultivo dessas plantas em domicílio, além de informações sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade e renda).

O estudo foi realizado respeitando os princípios éticos, sendo apreciado e aprovado pelo comitê de ética envolvendo seres humanos (Parecer: 4.185.688), em que se manteve o sigilo dos voluntários, sendo que estes possuíam total liberdade para recusar participar da pesquisa. Os dados obtidos foram apresentados em frequências e percentuais distribuídos em gráficos e tabelas.

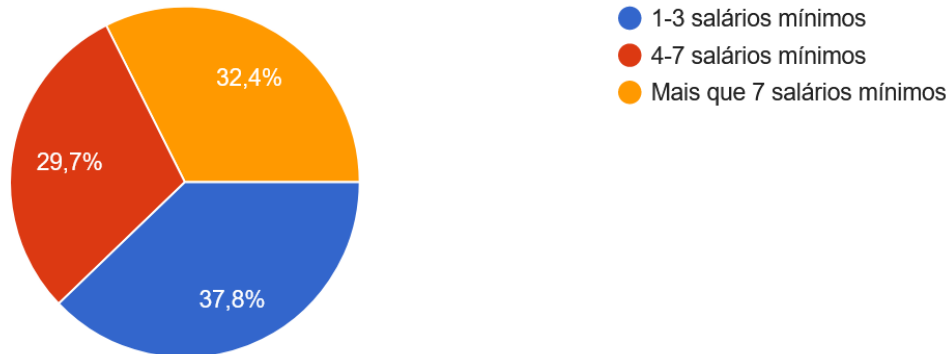
Como forma de educação continuada, para reforçar as orientações sobre o uso dos fitoterápicos, ao final do questionário foi disponibilizada uma cartilha aos participantes com orientações sobre uso de fitoterápicos no tratamento da hipertensão arterial e diabetes (Shirabayashi, et al. 2019).

3. Resultados e Discussão

Foram convocados a participar da pesquisa todos os pacientes atendidos no consultório médico, nos meses de agosto e setembro de 2020, na cidade de Umuarama – PR, que tinham o diagnóstico de hipertensão arterial. Nos dois meses de estudo, a clínica cardiológica atendeu um total de 330 pacientes, que haviam procurado a clínica para consulta médica e/ou exames cardiológicos complementares.

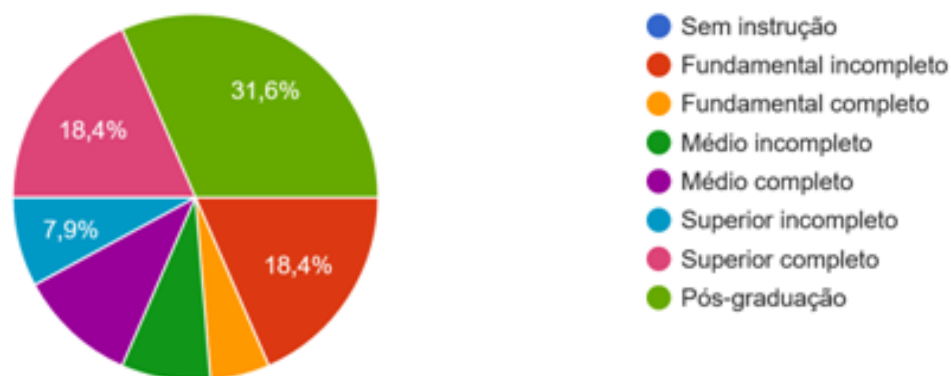
A amostra selecionada foi composta por pacientes hipertensos, com diagnóstico prévio ou definido nesta consulta. Foram selecionados 69 pacientes, aos quais foi enviado formulário eletrônico. Das 69 pesquisas enviadas, apenas 40 formulários foram respondidos, sendo que 38 deles apresentaram resposta digital e 02 responderam pacientes em questionário em formato físico, por inacessibilidade ao sistema, embora nem todos tenham respondido a todas as perguntas. Dos avaliados, foram 68,4% (n =26) do sexo masculino e 31,6% (n =12) do sexo feminino, com faixa etária entre 23 a 80 anos de idade, com média de idade de 55 anos. A população estudada apresentou renda familiar bastante variável (Figura 1), além de abranger vários níveis de escolaridade (Figura 2).

Figura 1. Renda familiar dos pacientes atendidos no consultório médico, nos meses de agosto e setembro de 2020, na cidade de Umuarama – PR, que tinham o diagnóstico de hipertensão arterial.



Fonte: Autores, (2020).

Figura 2. Grau de escolaridade dos pacientes atendidos no consultório médico, nos meses de agosto e setembro de 2020, na cidade de Umuarama – PR, que tinham o diagnóstico de hipertensão arterial.



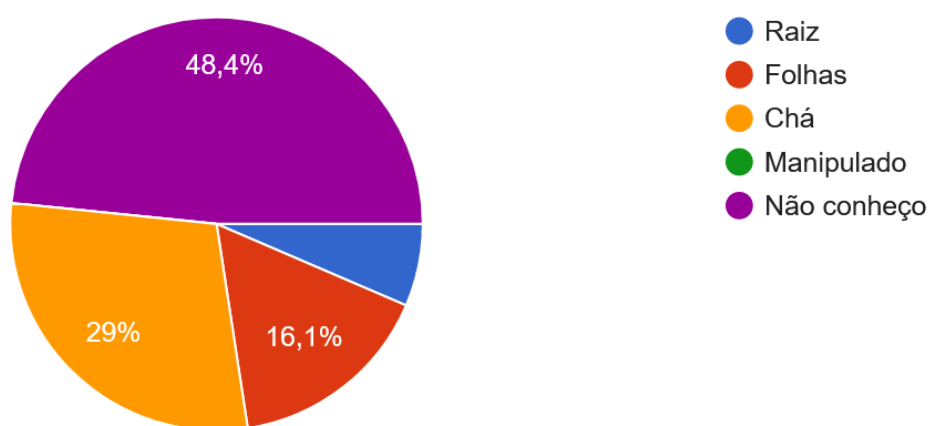
Fonte: Autores, (2020).

A utilização das espécies vegetais com efeito favorável em níveis pressóricos está presente no cotidiano de muitas pessoas, entretanto, essas plantas devem ser utilizadas com cautela e conhecimento específico. Quando questionadas, apenas 47,4% (n =18) das pessoas entrevistadas disseram ter conhecimento prévio acerca de plantas com efeito hipotensor. Por outro lado, em um estudo etnobotânico e etnofarmacológico realizado por Ferrão em Minas Gerais, com 393 indivíduos entrevistados acerca da utilização de plantas medicinais para enfermidades em geral, 91% usavam ou tinham conhecimento de plantas medicinais (Ferrão, 2014). Da mesma forma, estudo de Martelli com 40 moradores de Itapira-SP mostrou que

80% da amostra utilizavam e conheciam plantas medicinais para tratamento de doenças em geral (Martelli, 2019), o que pode sugerir desconhecimento a respeito das plantas para esse uso hipotensor específico, na amostra de voluntários avaliada.

Sobre a forma de utilização das plantas, a maior parte da amostra não sabia qual a forma correta de preparo da substância (Figura 3).

Figura 3. Forma de utilização das plantas medicinais dos pacientes atendidos no consultório médico, nos meses de agosto e setembro de 2020, na cidade de Umuarama – PR, que tinham o diagnóstico de hipertensão arterial.



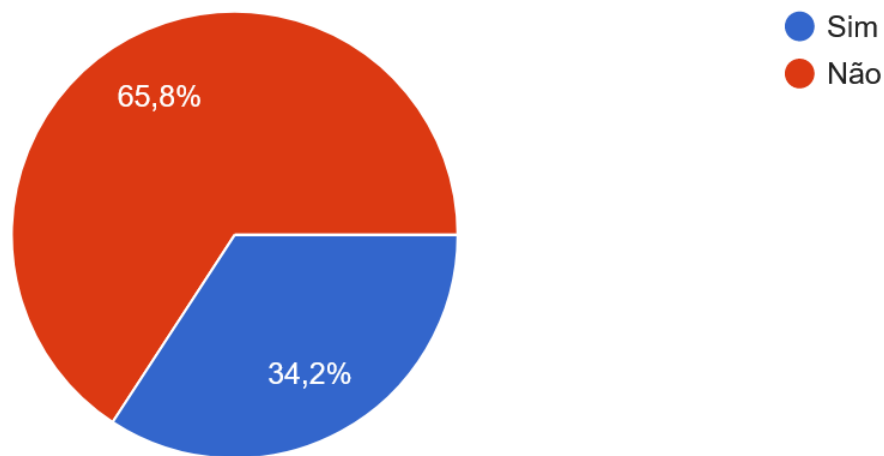
Fonte: Autores, (2020).

As linhas de pesquisas nesta área devem evoluir quanto à utilização e validação do potencial terapêutico das plantas medicinais no tratamento da hipertensão arterial, para que possam ser retransmitidas de forma segura às futuras gerações. Essa herança de conhecimento inter geracional é de extrema importância para a preservação das informações acerca das espécies vegetais (Badke, 2017).

Quando questionados sobre a forma de obtenção da informação, a maioria dos entrevistados referiu ter sido por meio do conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração. Das 23 respostas obtidas, 14 pessoas (60%) referiram ter adquirido o conhecimento com familiares ou conhecidos. Apenas 2 pessoas (8%) disseram ter tido a informação através da internet. Esse tipo de conhecimento prevalece até os dias atuais, e tem despertado o interesse de pesquisadores, para a realização de estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos, que buscam o resgate de saberes tradicionais, que são fundamentais para o desenvolvimento de novos produtos de origem vegetal (Salesse, 2018).

Apesar do relativo conhecimento dos participantes acerca da utilização de plantas medicinais, tanto na hipertensão arterial sistêmica, mas também em outras condições clínicas, poucos participantes tem o hábito de cultivar plantas medicinais em casa em formato de hortas domésticas (Figura 4).

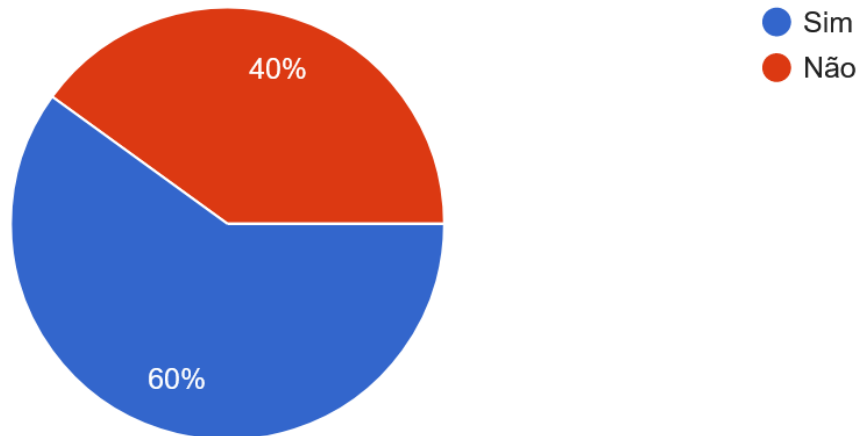
Figura 4. Hábito de cultivar plantas medicinais em hortas dos pacientes atendidos no consultório médico, nos meses de agosto e setembro de 2020, na cidade de Umuarama – PR, que tinham o diagnóstico de hipertensão arterial.



Fonte: Autores, (2020).

Sobre efeitos das plantas medicinais na pressão arterial sistêmica, 60% perceberam efeitos hipotensores (Figura 5). Com relação a esta questão, não podemos afirmar categoricamente que houve uma redução dos níveis pressóricos, porque a pressão arterial é um parâmetro objetivo que só pode ser quantificada durante a aferência. Entretanto, a percepção subjetiva do paciente frente aos sintomas relacionados ao aumento da pressão podem ser parâmetros válidos para avaliação, por exemplo redução da sensação de formigamento dos membros e de cefaleias occipitais. Além do que, muitos hipertensos são treinados a fazer a auto-aferência pressórica, o que também pode ter sido considerado pelos voluntários ao responderem esta questão. Com relação a este aspecto, estudos futuros podem detalhar os pontos que levam o paciente a afirmar melhora com os uso das plantas medicinais.

Figura 5. Percepção dos efeitos terapêuticos das plantas na hipertensão arterial sistêmica dos pacientes atendidos no consultório médico, nos meses de agosto e setembro de 2020, na cidade de Umuarama – PR, que tinham o diagnóstico de hipertensão arterial.



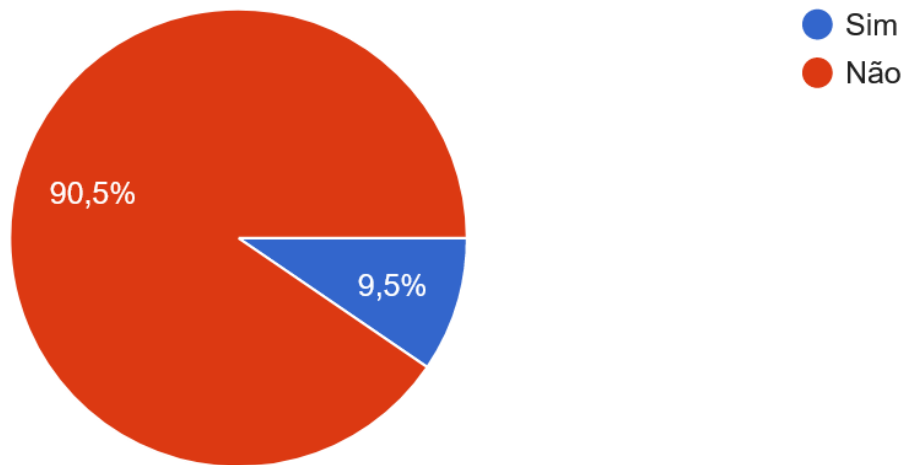
Fonte: Autores, (2020).

É comum as pessoas terem percepção de que todo produto natural é seguro e desprovido de efeitos colaterais. Em alguns casos, a ação dos produtos naturais são apenas decorrentes de “efeito placebo” (psicológicos) e, em outros, causam danos irreversíveis à saúde. A falta de informação do público sobre os fitoterápicos tem sido explorada por muitos espertalhões em busca de curas milagrosas e lucros fáceis. Outros com intenções duvidosas, ao invés de esclarecerem os seus benefícios, lançam dúvidas e emitem opiniões sem levar em consideração os milênios que as plantas medicinais estão a serviço da humanidade. A única maneira de combater estes espertalhões é levar informações confiáveis de cientistas ao grande público, sem parcialidade ou interesses econômicos escusos (Ferreira, & Pinto, 2010).

Todo medicamento à base de planta medicinal é um xenobiótico, isto é, um produto estranho ao organismo humano, nele introduzido com finalidades terapêuticas. Como todo corpo estranho, os produtos de sua biotransformação são potencialmente tóxicos e assim devem ser encarados até comprovação contrária. Do ponto de vista toxicológico, deve-se considerar que uma planta medicinal ou um fitoterápico não tem somente efeitos imediatos e facilmente correlacionados com a sua ingestão, mas, também, os efeitos que se instalam ao longo prazo e de forma assintomática, como os carcinogênicos, hepatotóxicos e nefrotóxicos (Nicoletti et al., 2007). Este aspecto é essencial que seja exposto à população para evitar a falsa impressão de que o produto natural é sempre seguro.

Sobre os possíveis efeitos colaterais sentidos com o uso das plantas medicinais, os voluntários responderam percepção mínima destes efeitos, conforme ilustrado na Figura 6.

Figura 6. Percepção de efeitos colaterais no uso de plantas para hipertensão arterial dos pacientes atendidos no consultório médico, nos meses de agosto e setembro de 2020, na cidade de Umuarama – PR, que tinham o diagnóstico de hipertensão arterial.



Fonte: Autores, (2020).

Deve-se considerar sempre que a falsa concepção de que “medicamento natural, se não fizer bem, mal não faz” contribui com a estatística de que no Brasil, segundo o Sistema de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX), os medicamentos ocupam o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicações em seres humanos e o segundo lugar nos registros de mortes por intoxicação, embora, não sejam encontrados dados específicos relacionados exclusivamente à ingestão de plantas medicinais (Nicoletti et al., 2007).

Um dos problemas da adesão da fitoterapia, como uma terapia de rotina, ainda é a falta de estudo científico das plantas medicinais, que para o imaginário popular, é de serventia para todos os males, e que fomenta, em alguns casos, o descrédito da fitoterapia. Outro problema relacionado à fitoterapia são as crenças populares que afirmam que "se é vegetal e natural, é bom, e mal não faz". No entanto, diversas plantas possuem princípios ativos tóxicos e o uso incorreto e irracional pode acarretar danos (Lucena, & Melo Guedes, 2020).

Segundo a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, o principal tratamento hipotensor compreende mudanças nos hábitos de vida e tratamento medicamentoso, quando indicado. Esta diretriz ainda não contempla uso de fitoterápicos formalmente no tratamento da hipertensão, mas este documento sugere que, dentre as modificações de hábitos de vida, pode haver a complementação com derivados fitoterápicos, como alho, chá verde e café (Malachias, 2016).

O alho (*Allium sativum*) possui inúmeros componentes bioativos, como a alicina (encontrada no alho cru) e a salicisteína (encontrada no alho processado). A redução dos níveis pressóricos tem sido relatada com a suplementação de várias formas do alho (Ried, 2014; Rohner, 2015). O café, apesar de rico em cafeína, substância com efeito pressor agudo, possui polifenóis que podem favorecer a redução tensional (Rebello, 2013). Estudos recentes sugerem que o consumo de café em doses habituais não está associado com maior incidência de HA nem com elevação pressórica (Mesas, 2011). Recomenda-se que o consumo não exceda quantidades baixas a moderadas (Malachias, 2016).

O chá verde (*Camellia sinensis*) além de serem ricos em polifenóis, em especial as catequinas, possui cafeína. Ainda não há consenso, mas estudos sugerem que esse chá possa reduzir a pressão arterial quando consumido em doses baixas, pois doses elevadas contêm maior teor de cafeína e podem elevar a pressão, recomendando-se o consumo em doses baixas (Peng, 2014).

Apesar do conhecimento de que medicamentos alopáticos são tidos como primeira escolha no tratamento hipotensor, o nível de controle efetivo dos níveis pressóricos é muito baixo. Estudos isolados apontam taxa de controle da hipertensão arterial de 20 a 40% (Strelec, et al., 2003). A não adesão ao tratamento anti-hipertensivo, assim como o diagnóstico tardio e o curso prolongado e assintomático da doença, é descrita como um dos principais motivos da não adesão aos tratamentos das doenças crônicas (Morgado, et al., 2010).

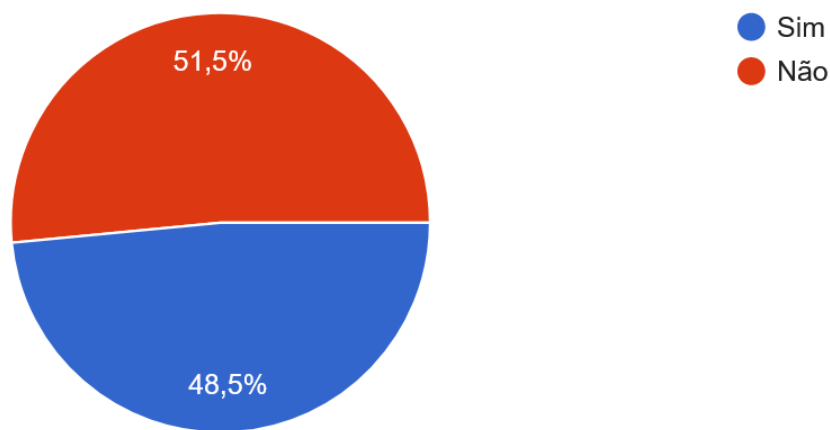
Outro fator limitante para uso dos alopáticos é em relação ao alto custo destes fármacos, o difícil acesso, principalmente às populações mais vulneráveis, além dos seus efeitos colaterais, bem como, nos dias atuais, o uso crescente de produtos de origem natural, o que torna a medicina fitoterápica como um tratamento adjuvante promissor (Balbinot, Velasquez, & Dusman, 2013). Por outro lado, muitas vezes, quando o tratamento hipotensor é implementado de forma isolada, nem sempre é suficiente para diminuir a pressão arterial aos níveis alvo (IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, 2010).

Devemos considerar que as plantas medicinais e, por consequência, os medicamentos fitoterápicos são constituídos de misturas complexas de substâncias bioativas, denominados compostos secundários, que podem ser responsáveis por ações polivalentes. No medicamento fitoterápico, ao contrário do medicamento sintético, não há substância ativa isolada o que dificulta informações acerca de sua ação farmacológica e biodisponibilidade (Farias et al., 2016).

De acordo com a diretriz e o conhecimento vigente, o tratamento fitoterápico ainda não deve ser visto como tratamento padrão-ouro na hipertensão arterial sistêmica, mas sim

como terapêutica coadjuvante. Neste contexto, foi questionado se os pacientes achavam que as plantas medicinais eram mais eficazes que os medicamentos para o tratamento dessa condição, sendo que 51,5% (n =17) dos entrevistados acham que as plantas não são mais eficazes que os fármacos (Figura 7).

Figura 7. Resposta à pergunta: Plantas são mais eficazes que os medicamentos no tratamento da hipertensão arterial? Realizada no questionário dos pacientes atendidos no consultório médico, nos meses de agosto e setembro de 2020, na cidade de Umuarama – PR, que tinham o diagnóstico de hipertensão arterial.



Fonte: Autores, (2020).

De acordo com o estudo realizado, é de grande importância que cursos e cartilhas ilustrativas sejam elaborados por profissionais da saúde, a fim de ensinar e auxiliar a população acerca da importância do tratamento alternativo para diversas doenças crônicas, entre elas, a hipertensão arterial sistêmica, assim como sobre os perigos da automedicação. Os profissionais da saúde capacitados em plantas medicinais e fitoterapia devem informar a população sobre os riscos de efeitos adversos.

Estudos deste caráter são importantes para investigar a percepção dos usuários sobre o uso dos fitoterápicos, este caso especificamente com relação às patologias cardiovasculares e os resultados podem incrementar o acervo bibliográfico, que embasará outros estudos com plantas para uso terapêutico e medicinal estejam sendo realizados de forma eficaz e ação destes sejam comprovadas (Lucena, & Melo Guedes, 2020).

4. Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, nesta avaliação de conhecimento com os pacientes de um consultório de cardiologia, concluiu-se que 47% dos participantes conhecem alguma planta para tratamento da hipertensão arterial, sendo que a principal forma de transmissão de conhecimento vem ocorrendo através de seus ascendentes e idosos. Neste sentido, as linhas de pesquisas nesta área devem evoluir quanto à utilização e validação do potencial terapêutico das plantas medicinais no tratamento da hipertensão arterial, para que possam ser retransmitidas de forma segura às futuras gerações.

Esse estudo tem limitações, uma vez que reflete a perspectiva e o conhecimento de uma população específica, porém seria necessário abranger maior quantidade de pacientes entrevistados, além de pesquisar uma população de outros ambulatorios e/ou consultórios (de cardiologia, mas também de clínica médica ou de outras especialidades clínicas).

Sendo assim, mais estudos acerca do assunto são necessários para que a população entenda a importância da utilização das plantas medicinais como tratamento alternativo para as doenças crônicas, entre elas, a hipertensão arterial, assim como a promover educação em saúde para as pessoas conhecerem mais sobre a doença e como evitá-la, e, também, para manter a adesão e continuidade ao tratamento, a fim de evitar complicações cardiovasculares decorrentes da hipertensão arterial sistêmica.

Referências

Badke M, Heisler E, Ceolin S, Andrade A, Budó M, Heck R (2017). O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*. 9(2), 459-465.

Balbinot, S, Velasquez, P. G, & Dusman, E. (2013). Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro- Paraná. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, 15(4), 632-638.

Barreto, B. B., Vieira, R. C. P. A. (2015). Percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção da fitoterapia na atenção primária à saúde. *Revista de APS*, 18(2), 191-198.

Brasil. RDC nº 14, de 31 de março de 2010. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. In: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2a ed.), Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Carvalho, A. C., Silveira, D. (2010). Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Med*, 48(2):219-237.

Cunha, G. H., Moraes, M. O., Fachine, F. V., Frota, B. F. A., Silveira, E. R., Canuto, K. M.; Moraes, M. E. A. (2013). Vasorelaxant and antihypertensive effects of methanolic fraction of the essential oil of *Alpinia zerumbet*. *Vascul Pharmacol*. 58(5-6), 337-45.

Ekpenyong, C. E., Akpan, E. E., Daniel, Nyebuk, E. (2014). Phytochemical Constituents, Therapeutic Applications and Toxicological Profile of *Cymbopogon citratus* Stapf (DC). *Leaf Extract*. 3(1), 133-41.

Farias, D., Ferreira, P. A., Oliveira, V. J. S., & Brito, N. M. (2016). Uso de plantas medicinais e fitoterápicos como forma complementar no controle da hipertensão arterial. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 12(3).

Ferrão, B. H., Oliveira, H. B., Molinari, R. F., Teixeira, M. B, Fontes, G. G., Amaro, M. O. F. et al. (2014). Importância do conhecimento tradicional no uso de plantas medicinais em Buritis, MG. Brasil. *Ciência e Natura*. 36(Ed Especial):321-34.

Ferreira, V. F., & Pinto, A. C. (2010). A fitoterapia no mundo atual. *Química Nova*, 33(9), 1829-1829.

Gordon, E. A., Guppy, L. J., Nelson, M. (2000). The antihypertensive effects of the Jamaican Cho-Cho (*Sechium edule*). *West Indian Medical Journal*. 49(1), 27-31.

Londrina. Prefeitura do Município. Autarquia Municipal de Saúde. Fitoterapia: protocolo. Prefeitura do Município. Autarquia Municipal de Saúde-- 1. ed.-- Londrina, PR: [s.n], 2006.

Lucena, J. A. D. S., & de Mélo Guedes, J. P. (2020). Uso de fitoterápicos na prevenção e no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 10(1), 15-22.

Malachias, M. V. B., et al. (2016). 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, 107(3), supl. 3, 1-104.

Martelli, A., Carvalho, L. A. H. B. (2019). Percepção dos moradores do distrito de Eleutério, município de Itapira-SP, acerca da utilização de plantas medicinais. *Arch Health Invest*. 8(2):79-84.

Mesas, A. E., Leon-Munoz, L. M., Rodriguez-Artalejo, F., Lopez-Garcia, E. (2011). The effect of coffee on blood pressure and cardiovascular disease in hypertensive individuals: a systematic review and meta-analysis. *Am J Clin Nutr*. 94(4), 1113-26.

Morgado, M., Rolo, S., Macedo, A. F., Pereira L., & Castelo-Branco, M. (2010). Predictors of uncontrolled hypertension and antihypertensive medication nonadherence. *Journal of Cardiovascular Disease Research*. (4), 196-202.

Nicoletti, M. A., Oliveira-Júnior, M. A., Bertasso, C. C., Caporossi, P. Y., & Tavares, A. P. L. (2007). Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. *Infarma*, 19(1/2), 32-40.

Nunes, M. G. S., Bernardino, A. O., Martins, R. D. (2015). Uso de plantas medicinais por pessoas com hipertensão. *Rev Rene*. 16(6), 775-81.

Peng, X. L., Zhou, R., Wang, B., Yu, X. P., Yang, X. H., Liu, K., et al (2014). Effect of green tea consumption on blood pressure: A meta-analysis of 13 randomized controlled trials. *Sci Rep*. 2014; 4, 6251.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica.[e-book]*. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf.

Précoma, D. B., et al (2019). Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arq Bras Cardiol*. 113(4), 787-891.

Rebello, S. A., Van Dam, R. M. (2013). Coffee consumption and cardiovascular health: getting to the heart of the matter. *Curr Cardiol Rep*. 15(10), 403-29.

Reis, L. B. M, Farias, A. L., Bollella, A. P., Silva, H, C. M., Canuto, M. I. C. Zambelli, J. C., Freire, M. C. M. (2014) Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia. *Rev Odontol UNESP*. Sep.-Oct.; 43(5), 319-325

Ried, K., Fakler, P. (2014) Potential of garlic (*Allium sativum*) in lowering high blood pressure: mechanisms of action and clinical relevance. *Integr Blood Press Control*. 7, 71-82.

Rohner, A., Ried, K., Sobenin, I. A., Bucher, H. C., Nordmann, A.J. (2015). A systematic review and metaanalysis on the effects of garlic preparations on blood pressure in individuals with hypertension. *Am J Hypertens*. 28(3), 414-23.

Sakamoto, R. Y., da Silva Santos, G. D., Vinhal, W. C., & Oliveira, C. D. L. (2016). A contribuição das teleconsultorias na redução das listas de encaminhamentos para especialidades médicas: indicadores de auxílio aos profissionais da atenção primária em saúde. *Revista de APS*, 19(3).

Salesse, D., et al. Etnobotânica e etnofarmacologia das espécies de Amaryllidaceae, Anacardiaceae, Annonaceae e Apiaceae (2018). *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*. 22(3), 205-216.

Shirabayashi, E., Lovato, E. C. W., Lívero, F. A. (orgs.) (2019). Sou Diabético ou Hipertenso: as plantas medicinais podem me ajudar? Uma orientação para pacientes atendidos em Unidades Básicas de Saúde de Umuarama/PR/. 24p. Recuperado de

<http://social.unipar.br/biblioteca-educativa/guia-pratico-plantas-medicinais-utilizadas-para-hipertensao-e-diabetes>.

Silva, M. B., Carreira, L., Marcon, S. S. (2015). Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *Revista Kairós: Gerontologia*, 18(1), 325-339.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Hipertensão. Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. *Arq Bras Cardiol*. 2010;95(1 supl 1):1-51. DOI:10.1590/S0066-782X2010001700001

Strelec, M. A. M., Pierin, A. M. G., & Mion Jr, D. A influência do conhecimento sobre a doenças e atitude frente a tomada dos remédios no controle da hipertensão arterial. *Arq Bras Cardiol* 2003; 81, 349-354.

Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Vital, T. G., de Oliveira Silva, I., & do Nascimento Paz, F. A. (2020). Hipertensão arterial e os fatores de risco relacionados ao trabalho: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 9(7), e905975085-e905975085.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Priscila Megda Joao Job Zago – 30%

Fabiane Lucila Meotti – 10%

Lidia Kazue Iukava - 10%

Carlos Daniel De Siqueira Coradette - 10%

Joice Oterio- 10%

Giuliana Zardeto-Sabec -20%

Daniela De Cassia Faglioni Boleta-Ceranto - 10%